



# Exclusão Social, Vulnerabilidade à Exclusão Escolar e Psicanálise: O lugar da Agressividade nos processos de Transferência e Contratransferência no Acompanhamento de um aluno do Ensino Fundamental

Aluno(a) : Natália Pinto Campagnoli

Orientador(a): Ana Archangelo

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São paulo)

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem – Psicanálise e Educação – Agressividade

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa financiada pela Fapesp é desdobramento do projeto financiado pelo CNPq, cujo título é “ Exclusão Social, Vulnerabilidade à Exclusão Escolar e Psicanálise: A Construção da “memória de si” em um aluno do Ensino Fundamental”. Por meio do acompanhamento de uma criança que se encontrava em situação de vulnerabilidade escolar e social, e por consequência, apresentava severas dificuldades cognitivas, emocionais e afetivas, procurou-se saber se uma intervenção teria a possibilidade de reverter esse quadro. Durante o período de um ano, foram realizados, semanalmente, encontros lúdicos individuais. Fazendo-se uso de conceitos da Psicanálise, percebeu-se que a agressividade do aluno para com a pesquisadora era recorrente, o que motivou o estudo sobre como essa agressividade se estabelecia na relação (transferência) e como a pesquisadora lidava com esse aspecto (contratransferência). Nos encontros individuais, e com a ajuda do pesquisador, a criança entrou em contato com situações angustiantes para ela, e iniciou um processo de elaboração do que, para ela, era inicialmente intolerável. Através do trabalho empírico realizado, ficou evidente a relevância de um determinado tipo de vínculo, pautado na confiança, na livre expressão e no reconhecimento da criança como ser dotado de um mundo interno complexo

## METODOLOGIA

O Projeto foi desenvolvido em uma Escola Pública localizada na região de Campinas, situada em um bairro periférico do município, área de alta exclusão social. A criança acompanhada foi selecionada através do seguinte critério: 1. severa dificuldade de aprendizagem, 2. a crença dos profissionais ao redor dessa criança de que já não dispunham de meios alternativos para superá-la, e 3. comportamento agressivo em sala de aula.

O acompanhamento aconteceu de forma individual e semanal com a criança selecionada, bem como reuniões quinzenais com o professor, para que as experiências desse em sala de aula fossem somadas às observações do pesquisador. Todos os encontros e observações foram registrados em relatórios escritos, e algumas aulas foram filmadas para que o registro fosse mostrado ao aluno pesquisado para que suas reações ante os conteúdos registrados e projetados fossem objeto de análise conjunta.

A tabela abaixo realiza uma síntese sobre as principais mudanças observadas na postura ante a aprendizagem e nas relações interpessoais:

## OBJETIVOS

1. Aprofundamento teórico, principalmente sobre os conceitos de transferência, contratransferência e agressividade.
2. Acompanhamento de um aluno, através de encontros individuais, nos quais foi oferecido um espaço para brincar e desenhar, visando à observação e análise do papel da agressividade nos encontros e na formação dos vínculos.
3. Análise dos aspectos transferenciais e contratransferenciais do vínculo entre pesquisador e aluno.

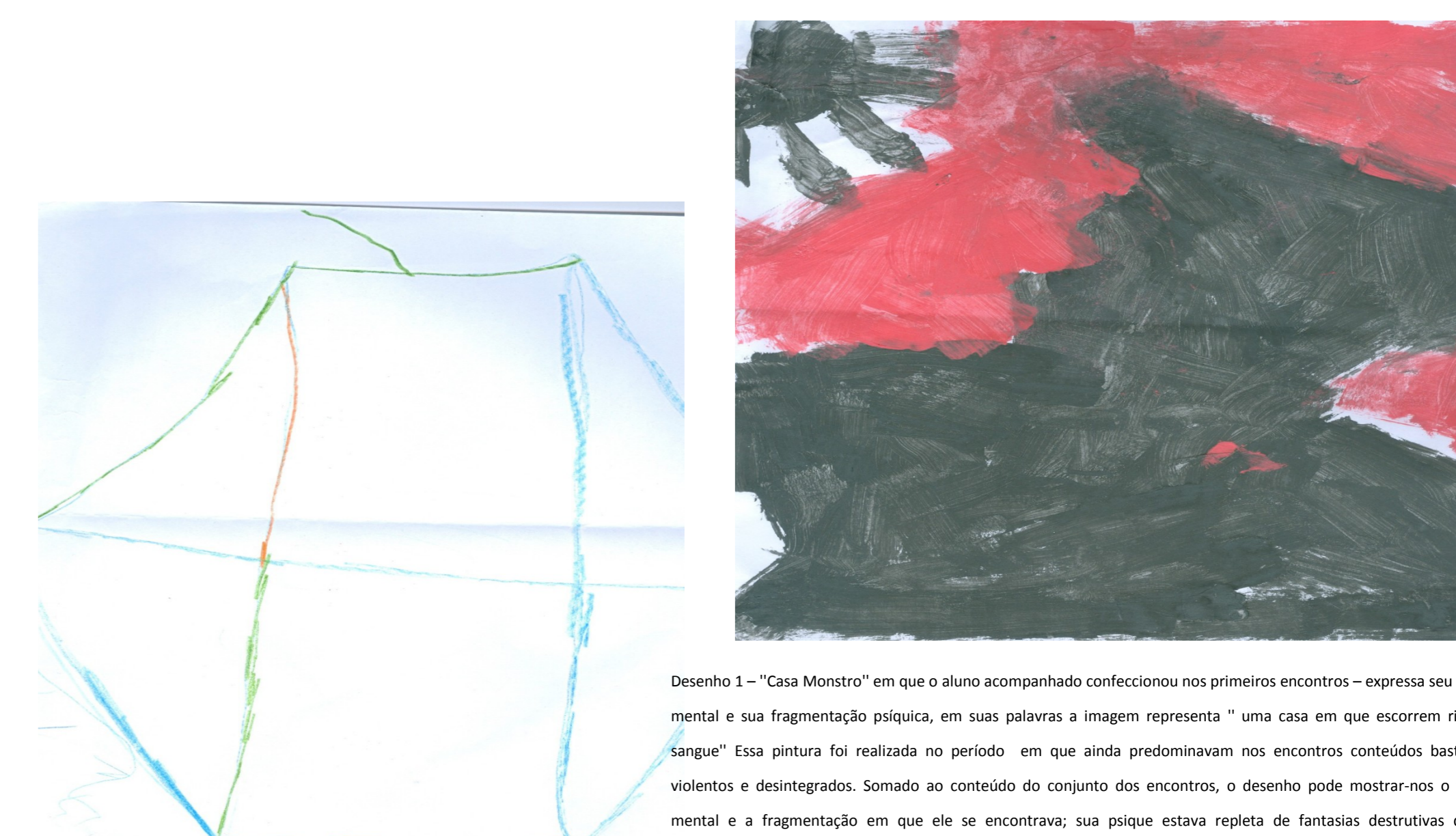
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agressividade é um assunto muito discutido na atualidade, nas mais diversas esferas da vida. No ambiente escolar, essa preocupação também está presente, e não poderia ser diferente, dado que a instituição escolar está inserida em um contexto social e cultural. A manifestação da agressividade e da hostilidade na relação do menino acompanhado com seus colegas, com sua professora, e também com a pesquisadora, era frequente. A agressividade foi destinada aos brinquedos e ao vínculo construído no acompanhamento. Por meio do brincar e da simbolização foi possível identificar e manejar essa agressividade. Ao longo do projeto, foi-se percebendo que a relação do aluno com a pesquisadora era perpassada por diversos sentimentos contraditórios. Inicialmente experimentada como excitante, a relação passou a sofrer tentativas recorrentes de destruição por parte da criança, que tentou romper o vínculo criado. O que foi percebido é que em várias situações a criança precisa desesperadamente de um vínculo, mas acaba por evitar contato. Os encontros foram marcados, dessa forma, pela coexistência de dois sentimentos opostos: o desejo pelo vínculo e pela ajuda oferecida, e a resistência criada pelo medo de que a idealização feita do objeto se desvanecesse, além das barreiras inconscientes presentes.

INÍCIO DO ACOMPANHAMENTO	FINAL DO ACOMPANHAMENTO
Severas defasagens escolares (desconhecimento total da leitura e da escrita)	Maior engajamento nas atividades escolares, progressiva tolerância aos erros
Dificuldade no brincar e ausência de memória e narrativa	Substituição dos impulsos agressivos pela simbolização destes
Não possuía de forma delimitada o conceito de individualidade	Percepção dos objetos em sua totalidade – sendo bons e maus simultaneamente
Ataque constante ao vínculo com a pesquisadora	Reconhecimento do afeto presente no vínculo
Uso recorrente de mecanismos de defesa psíquica como cisão e Identificação Projetiva	Presença de culpa tolerável e atitudes reparatórias
Ante a situações de frustração e impotência, a criança efetuava uma destruição externa	Respostas menos impulsivas às experiências de frustração, progressiva capacidade de lidar com os estragos provocados por sua agressividade
Pinturas marcadas por elementos fragmentários e de ansiedade	Substituição dos temas por Desenhos ligados ao universo lúdico
Bloqueio no processamento das emoções, causador da agressividade	Maior contato da criança consigo mesma processada verbalmente
Não descrição das próprias dificuldades	Expressão verbal de suas dificuldades e maior aceitação da intervenção realizado

## CONCLUSÃO

A pesquisadora propiciou um ambiente continente às pulsões, fantasias e projeções. Dessa forma, a criança pode experimentar a capacidade de integração quando recebeu um ambiente capaz de acolher suas ansiedades persecutórias e seus ataques destrutivos, o que não é fácil de encontrar, fato que reafirma a relevância da pesquisa. Foi importantíssimo para a integração egóica a possibilidade de olhar para um outro e encontrar nele referências e o suporte no processamento de suas emoções. Tudo isso fez com que o aluno suportasse encarar os erros e falhas nas mais diversas situações em vez de desistir de tudo ante as frustrações, como era frequente acontecer. Dessa forma foi possível reverter a significativa dificuldade de processar suas experiências emocionais, o que culminava em sua agressividade.



Desenho 1 – “Casa Monstro” em que o aluno acompanhado confeccionou nos primeiros encontros – expressa seu terror mental e sua fragmentação psíquica, em suas palavras a imagem representa “ uma casa em que escorrem rios de sangue!” Essa pintura foi realizada no período em que ainda predominavam nos encontros conteúdos bastante violentos e desintegrados. Somado ao conteúdo do conjunto dos encontros, o desenho pode mostrar-nos o terror mental e a fragmentação em que ele se encontrava; sua psique estava repleta de fantasias destrutivas que o atormentavam.

Desenho 2 – Pipa, realizada nos últimos acompanhamentos individuais. Substituindo os desenhos fragmentados que refletiam o terror interno, ao fim dos acompanhamentos, pôde exibir menos elementos ligados a fantasias assustadoras e em substituição, elementos ligados a um universo mais lúdico, como o desenho de coisas que gostava, como uma pipa.